

Medicina Veterinária

Avaliação cardiovascular e hemodinâmica de pacientes felinos internados no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da UFLA

Mariana Lima Silva das Chagas - Acadêmica do 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: mariana.chagas@estudante.ufla.br

João Vitor Zonta da Silva - Acadêmico do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG Edital 06/21. Contato: joao.silva39@estudante.ufla.br

Igor Wallace Aparecido Britis Tavares - Acadêmico do 9º Período de Medicina Veterinária; DMV/UFLA; Bolsista PIBIC/UFLA. Contato: igor.tavares@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Coorientadora. Contato: ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA - Orientadora. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A medicina veterinária intensiva é uma especialidade de grande relevância da clínica médica, tendo em vista o crescente número de ocorrências. Portanto, é evidente a necessidade de otimizar a abordagem e a terapêutica realizada nesses pacientes. Dessa forma, este trabalho objetivou monitorar a evolução dos felinos hospitalizados no centro de terapia intensiva (CTI) do Hospital Veterinário (HV) da UFLA. Em um período de seis meses foram avaliados 12 felinos, sendo sete machos e cinco fêmeas. Destes pacientes foram coletados parâmetros de exame físico, durante todo o período de hospitalização, tais como: avaliação cardiorrespiratória, temperatura retal, grau de desidratação, coloração de mucosas, escala de dor, glicemia e pressão arterial. Além disso, foram avaliados o histórico, a anamnese e os exames complementares realizados. Dos 12 gatos, seis se recuperaram recebendo alta médica, quatro vieram a óbito durante a internação e dois foram encaminhados para clínicas externas. O período médio de hospitalização dos casos acompanhados foi de 5 dias. A distribuição das alterações clínicas, observadas nos exames físicos, de acordo com o número de gatos atendidos, foi: mucosas hipocoradas (n=8); hipotermia (n= 7); ausculta cardiorrespiratória abafada (n= 6); desidratação (n= 6); hipotensão (n= 6); hipoglicemia (n= 3) e sopro anêmico (n=1). A alteração de exame físico que mais se destacou foi quanto à coloração das mucosas, sendo a apresentação clínica diversificada de acordo com cada situação individual, como mucosas hipocoradas, cianóticas ou ictéricas. Quanto aos exames complementares, houve animais que, mesmo estando no CTI, tiveram exames normais. Contudo, a maioria apresentou alguma alteração em ao menos um exame. Os exames que mais se apresentaram alterados nesses pacientes foram: hemograma e perfil bioquímico (n=7); ultrassonografia abdominal (n=4); exame focado no trauma para avaliação torácica (t-FAST) (n=2); radiografia torácica (n=2) e ecocardiograma (n=1). Desta forma, é possível concluir sobre a relevância do monitoramento minucioso dos felinos atendidos no CTI, por meio de exames físicos e complementares, considerando-se a grande variedade de alterações apresentadas durante a internação. Tendo em vista que uma rápida intervenção quanto aos distúrbios clínicos é fundamental para o sucesso terapêutico, o conhecimento dos parâmetros dos pacientes críticos é fundamental para um desfecho favorável dos pacientes hospitalizados.

Palavras-Chave: gatos, emergência , monitoração .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Ax1ib9VBH6I>

Sessão: 7

Número pôster: 114

Identificador deste resumo: 2539-17-2714

novembro de 2023